

LITTERATURA

O CASO DO ROMUALDO

(Continuação)

Pouco tempo depois, seguiu o Vieira para o norte, a cuidar da eleição. As despedidas foram naturalmente chorosas, e por pouco, esteve Carlota disposta a seguir também com elle; mas a viagem não duraria muito tempo, e depois, elle teria de percorrer o districto, cuidar de cousas que tornavam difficil a condução da familia.

Ficando só, Carlota cuidou de matar o tempo, para tornal-o mais curto. Não foi a theatros nem bailes; mas visitas e passeios eram com ella. D. Maria Soares continuava a ser a melhor das companheiras, rindo muito, reparando em tudo, e mordendo sem piedade. Naturalmente, o Romualdo foi esquecido; Carlota chegou mesmo a arrepender-se de ter ido confiar á amiga uma cousa, que agora lhe parecia minima. Demais, a ideia de ver o marido deputado, e provavelmente ministro, começava a dominar-a, e a quem o deveria, se não ao Romualdo? Tanto bastava para não tornal-o odioso nem ridiculo. A segunda carta do marido confirmou-a nesse sentimento de indulgencia; dizia que a candidatura tinha esbarrado n'um grande obstaculo, que o Romualdo destruiria, graças a um immenso esforço, em que até perdeu um amigo de vinte annos.

Tudo caminhou assim, enquanto Carlota, aqui na corte, ia matando o tempo, segundo ficou dito. Já disse também que D. Maria Soares ajudava-a nessa empreza. Resta dizer, que não sempre, mas ás vezes, tinham ambas um parceiro, que era o dr Andrade, companheiro de escriptorio do Vieira, e encarregado de todos os seus negocios, durante a ausencia. Este era um advogado recente, vinte e cinco annos, não des-elegante, nem feio. Tinha talento, era activo, instruido, e não pouco sagaz, em negocios do foro; para o resto das cousas, conservava a ingenuidade primitiva.

Corria que elle gostava de Carlota, e mal se comprehende um tal boato, pois a ninguém confiou nada, nem mesmo a ella, por palavras ou obras. Pouco ia lá; e quando ia procedia de modo que não desse aso a nenhuma suspeita. E' certo, porém, que elle gostava della, e muito, e se nunca lh'o declarou, menos o faria agora. Evitava até ir lá; mas Carlota convidou-o algumas vezes a jantar, com outras pessoas; D. Maria Soares, que o viu alli, também o convidou, e foi assim que elle achou-se mais vezes do que pretendia em contacto com a senhora do outro.

D. Maria Soares desconfiou previamente do amor do Andrade. Era um dos seus principios desconfiar dos corações de vinte e cinco a trinta e quatro annos. Antes de ver nada, suspeitou que o Andrade amava a amiga, e só tratou de ver se a amiga lhe correspondia. Não viu nada; mas concluiu alguma cousa. Então considerou que esse coração abandonado, tiritando de frio na rua, podia ella recebê-lo, agasalhar-o, dar-lhe o principal lugar, n'uma palavra, casar com elle. Pensou nisto um dia; no dia seguinte, accordou apaixonada. Já? Já, e explica-se. D. Maria Soares gostava da vida brilhante, ruidosa, dispendiosa, e o Andrade, alem das outras qualidades, não viera a este mundo sem uma avó, nem esta avó se deixara viver até aos setenta e quatro annos, na fazenda sem uns oitocentos contos. Consta estar na dependura; e foi a propria Carlota que lh'o disse a ella.

— Parece que até já está pateta.
— Oitocentos contos? repetiu D. Maria Soares.
— Oitocentos; é uma boa fortuna.

D. Maria Soares olhou para um dos quadros que Carlota tinha na saleta: uma paisagem da Suissa. Bella terra é a Suissa! disse ella. Carlota admittiu que o fosse, mas confessou que preferia viver em Paris, na grande cidade de Paris. . . D. Maria Soares suspirou, e olhou para o espelho. O espelho respondeu-lhe sem comprimento: — Pode tentar a empresa, ainda está muito bonita.

Assim se explica o primeiro convite de D. Maria Soares ao Andrade, para ir jantar á casa della, com a amiga, e outras pessoas. Andrade foi, jantou, conversou, toucou piano, — pois também sabia tocar piano, — e recebeu da viuva os mais ardentes encomios. Realmente, nunca tinha visto tocar assim; não conhecia amador que pudesse competir com elle. Andrade gostou de ouvir isto, principalmente porque era dito ao pé de Carlota. Para provar que a viuva não elogiava a um ingrato, voltou ao piano, e deu sonatas, barcarolas, *reveries*, Mozart, Schubert, nomes novos e antigos. D. Maria Soares estava encantada.

Carlota percebeu que ella começava a cortejar-o, e sentiu não ter intimidade com elle, que lhe permitisse dizer-lh'o por brinco; era um modo de os casar mais depressa, e Carlota estimaria ver a amiga em segundas nupcias, com oitocentos contos á porta. Em compensação disse-o á amiga, que pela regra eterna das cousas, negou-o a pés juntos.

— Póde negar, mas eu bem vejo que você anda ferida, insistiu Carlota.

— Então é ferida que não doe, porque eu não sinto nada, replicou a viuva.

Em casa, porém, advertio que Carlota lhe fallara com tal ingenuidade e interesse, que era melhor dizer tudo, e utilizar a na conquista do advogado. Na primeira occasião, negou sorrindo e aexada; depois, abriu o coração, previamente apparelhado para recebê-la, cheio de amor por todos os cantos. Carlota viu todo, andou por elle, e saiu convencida de que, apesar da differença de idade, nem elle podia ter melhor esposa, nem ella melhor marido. A questão era unil-os, e Carlota dispoz-se á obra.

Eram então passados dois mezes depois da sahida do Vieira, e chegou uma carta delle com a noticia de estar de cama. A letra pareceu tão tremula, e a carta era tão curta, que lançou o espirito de Carlota na maior perturbação. No primeiro instante, a sua idéa, foi embarcar e ir ter com o marido; mas o advogado e a viuva procuravam aquietal-a, dizendo-lhe que não era caso disso, e que provavelmente já estaria bom; em todo caso, era melhor esperar outra carta.

Veio outra carta, mas do Romualdo, dizendo que o estado do Vieira era grave, não desesperado; os medicos aconselhavam que tornasse para o Rio de Janeiro; elles viriam na primeira occasião.

Carlota ficou desesperada. Começou por não crer na carta. „Meu marido morreu, soluçava ella; então me enganando.“ Entretanto, veio terceira carta do Romualdo, mais esperancada. O doente já podia embarcar, e viria no vapor que dalli sahiria dois dias depois; elle o acompanharia com todas as cautellas, e a mulher podia não ter cuidado nenhum. A carta era simples, verdadeira, dedicada e pôz um calmante no espirito da moça.

(Continúa)

MACHADO DE ASSIS.

HIGH-LIFE

Alguns quadros novos de Pedro Americo vieram augmentar ainda a importancia da Exposição de Bellas Artes.

Alguem pretendeu descobrir na *Noite* do nosso illustre compatriota a imitação servil de um quadro allemão, intitulado *A luz electrica*. Felizmente, porém, para o artista, que em toda essa frivola questiuncula se portou sempre com a silenciosa dignidade de um Christo, ou, para não subir tão alto, de um Fr. Vital, o proprio auctor da malevola insinuação foi o primeiro a justifical-o, expondo ambos os trabalhos na rua do Ouvidor.

Entre a *Noite* e a *Luz electrica* ha tanta differença como entre o dia e a noite.

Mas, mesmo quando Pedro Americo, artista illustre que tanto nos honra no estrangeiro, houvesse realmente commet-

tido um plagio, o dever de todo o brasileiro seria evitar, o mais que podesse, a divulgação dessa vergonha.

Eu comprehendo a platéa não sei de que cidade da Italia, que em certas epochas cobrio de applausos a voz de celebre tenor, porque sabia de ante-mão que o pobre artista não daria o si bemol, e evitava assim que servisse de risota aos estrangeiros presentes.

Mais um concerto do club Beethoven. Infelizmente não podemos lá ir. Os heroes da noite foram, ao que parece, Haydn e Schubert.

A *Gazeta de Noticias* disse: „Otto Beck fez-se ouvir no *andante e scherzo capricioso*, de David, no *Abdenbed*, de Schumann, e na *Danse espagnole*, de Sarasate; mostrou-se em todas as tres peças o correctissimo executante que todo o club applaude, sobretudo na *Danse espagnole*, que foi bisada.“

Agora falla o *Jornal do Commercio*: „Ouvimos com prazer o *andante e scherzo gracioso* de David, executado artistica e magistralmente pelo violonista Otto Beck. Sentimos, porém, não poder dizer outro tanto da execução da *Danse espagnole*, de Sarasate, que podia ter sido melhor.“ Entendam-os! . . .

Não nos illudamos: a *Dama das camelias* não foi precisamente um successo para Lucinda Furtado Coelho. A gentilissima artista teve, não ha duvida, momentos bastante felizes; mas em absoluto não nos deu metade do que esperavamos. E' possivel, é mesmo provavel que, com mais tempo e mais estudo, Margarida Gautier se torne um dos seus primeiros papeis. Por enquanto não o é. O criterioso e elegante *compte-rendu* da *Gazeta de Noticias* dá claramente a perceber quaes os trechos da peça que podem ser considerados os calcanhares de Achilles da intelligente e festejada actriz.

Furtado Coelho é completo no Duval pae; Eugenio de Magalhães desagradou no Duval filho. Quando no 3º acto appareceu aquelle velho nobre, correcto, digno, a transpirar solemnidade e respeito, houve na sala mais de uma pessoa que repetiu: De tal filho tal pai não se esperava.

Mise-en-scène deslumbrante.

O Recreio Dramatico continua a dar o exemplo de uma actividade pasmosa.

O que se não pôde dizer não conseguiu agradar. A empreza annuncia que esse „importante“ drama não pôde ser representado seguidamente por ser altamente violento. Deixe de represental-o para todo o sempre: ninguém dará por essa violencia.

Mais uma comedia nacional, e em verso: a *Rosa murcha*, do Dr. Moreira Sampaio. E' uma composição ligeira sem ser banal, e despretenciosa sem ser incorrecta.

Na *Radiante*, tem talvez o actor Silva Pereira o seu melhor papel. Pena é que os demais artistas, excepção feita do Sr. Maggioli, não o secundassem no desempenho dessa comedia, cujos dois primeiros actos são bons a valer.

No Principe Imperial deram-nos afinal, a *primeira* dos *Salteadores*, de Offenbach, traduzidos por Arthur Azevedo.

Agradou enormemente esta interessante opereta que levará muita gente ao Principe. O Sr. Machado tem no papel de Pietro uma de suas melhores creações. Os demais artistas nada fazem que seja digno de menção em chronica de pouco espaço; mas o *ensemble* é muito agradável. Côros, orchestra e *mise-en-scène*, bons.

X. Y. Z.

CASAS FREQUENTADAS
Pela Aristocracia

FRANCEZA e BRASILEIRA

ESPARTILHOS

Mesdames DE VERTUS Irmãs

(PRIVILEGIADAS)

Paris — 12, rua Auber — Paris

O nome de Mesdames de Vertus é universalmente conhecido graças aos seus maravilhosos espartilhos de um corte sempre perfeito e de extrema elegancia. Esta casa, a *primeira de Paris*, é patrocinada pelas senhoras da alta sociedade da Europa e da America.

O Pedal Magico

O que é o Pedal Magico?

Simplemente a alma da machina de costura, que sem este auxillar só anda extenuando as forças e apresenta graves inconvenientes em razão do seu movimento aspero. Com o PEDAL MAGICO, que é applicavel aos diferentes systemas de machinas, não ha necessidade de aprendizagem e não ha mais cansaço, as forças mais debéis são utilizadas, o movimento é ligeiro, rapido e hygienico. Uma criança fal-a trabalhar. Este Pedal Magico é a ultima palavra do aperfeiçoamento das machinas de costura.

Aconselhamos as nossas leitoras que peçam o Catalogo illustrado que a Casa D. BACLE, unica proprietaria, 46, rua do Bac, Paris. — envia franco, a pedido.

EXPOSITION UNIV^{lle} 1878

Médaille d'Or



Croix de Chevalier

LES PLUS HAUTES RÉCOMPENSES

AGUA DIVINA
E. COUDRAY

DITA AGUA DE SAUDE

Preconisada para o Toucador, como conservando constantemente as Côres da mocidade, e preservando da Peste e do Cholera morbus.

Artigos Recomendados:

PERFUMARIA de LACTEINA

Recommendada pelas Celebridades Medicas.

GOTAS CONCENTRADAS, para o Lenço.

OLEOCOME, para a Belleza dos Cabellos.

ESTES ARTIGOS ACHAM-SE NA FABRICA

PARIS 13, rue d'Enghien, 13 PARIS

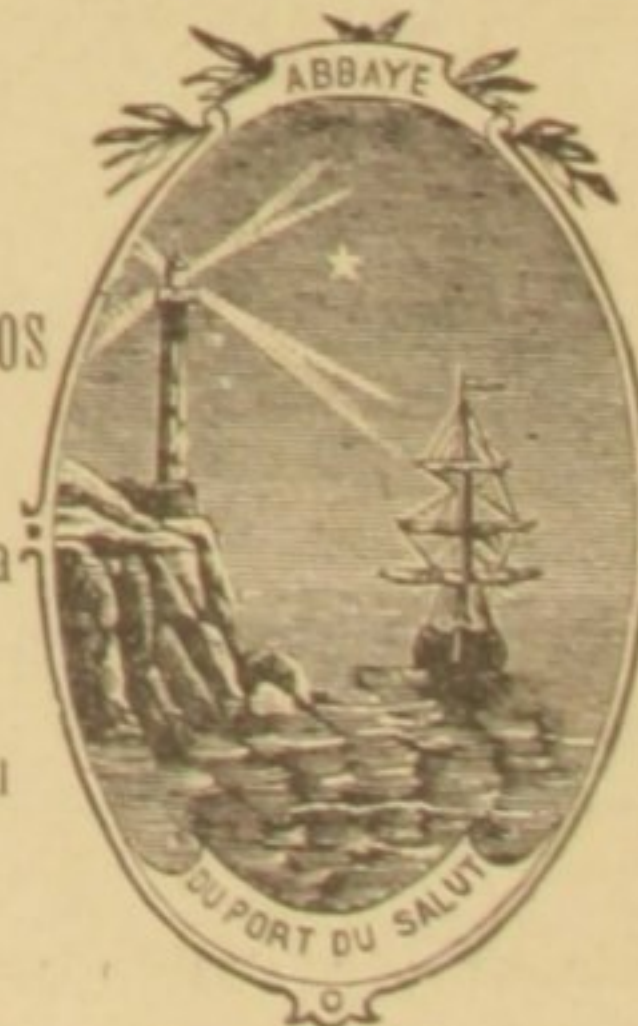
Depositos em todas as Perfumarias, Pharmacias e Cabellereiros da America.

Semolina

NOVO ALIMENTO RECONSTITUINTE

Composto do Mosteiro
PELOS DE
RR.PP. Trapeiros Port-du-Salut

Menção Honrosa na EXPOSIÇÃO Universal International
PARIS 1878
Deposito Geral: PARIS R. des Lions-St-Paul N° 2



Os principios reconstituintes da Semolina são obtidos ao mesmo tempo pela porção cortical dos melhores cereaes, e dos saes naturais do leite de vacca não tendo soffrido alteração alguma.

Creou-se apparatus especiaes muito aperfeiçoados, tanto para evaporar o soro do leite e mistural-o com a farinha, como também para dar a esta mistura a forma de grantos que a torna mais facil de ser empregada.

Este excellento producto é receitado pelas sumidades medicas as pessoas fracas, aos Convalescentes, ás Crianças, ás Amas de leite, ás pessoas que tem o estomago cansado, o Peito debilitado e a todas aquellas de constituições delicadas, com a certeza de dar-ches um remedio eficaz.

CRYPTOGRAPHIA

(Continuação. — Vide o numero de 31 de Maio)

Decifração

Como já o dissemos os meios empregados para a decifração de escriptos secretos são as theorias de probabilidades e deducção, uma attenção detida e um conheci-

mento perfeito dos meios que serviram de ponto de partida para todos os outros.

Os meios do primeiro grupo geralmente não escapam a um estudo summario.

Eis as regras a seguir para decifração :

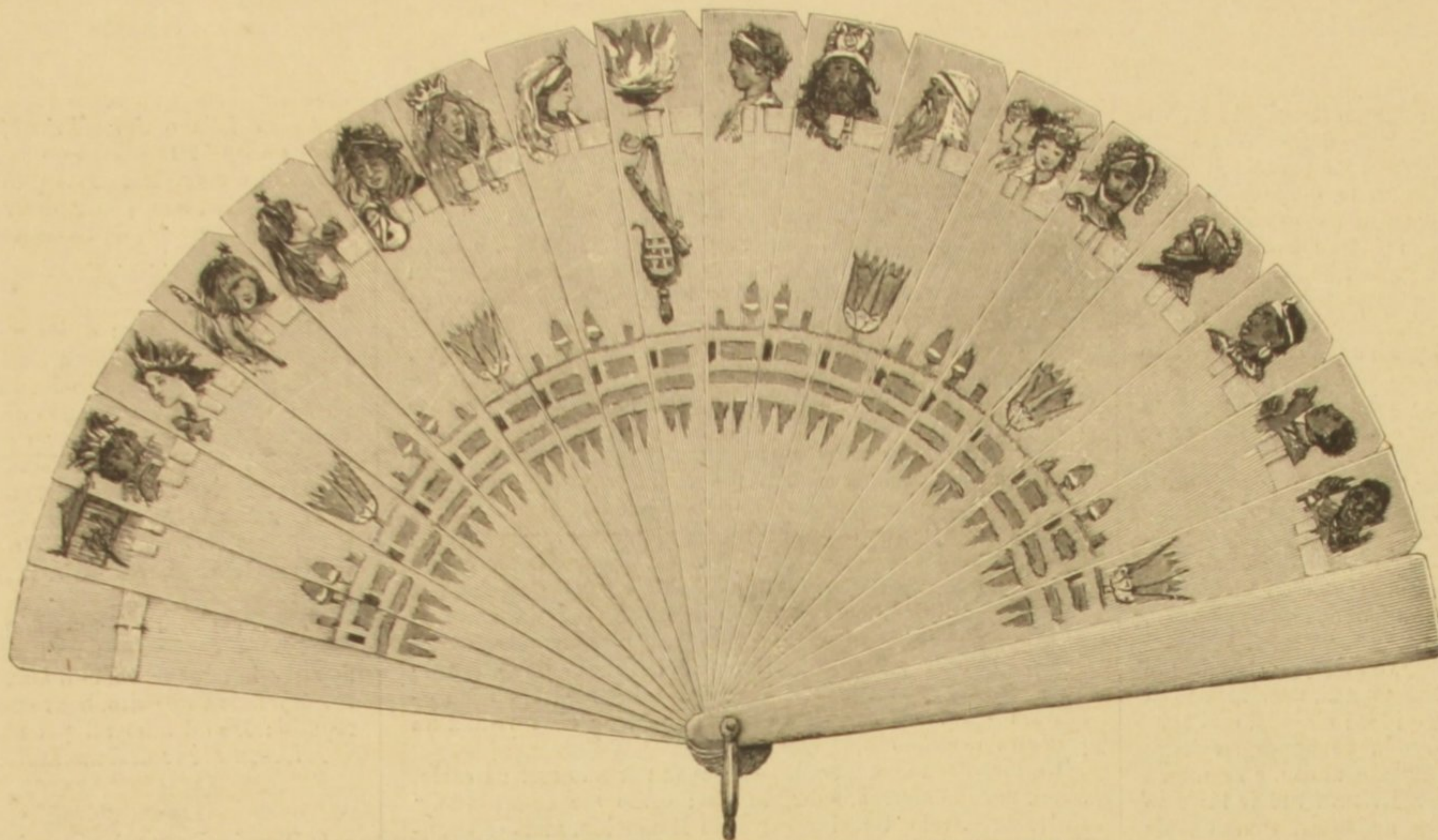
1º Faz-se o catalogo dos caracteres empregados, notando quantas vezes está repetido cada um dos caracteres.

2º As palavras de poucas letras (quando ellas se

achem separadas) devem ser as primeiras que se estude na operação de decifrar.

3º A letra A é no nosso idioma a que se apresenta com mais frequencia no discurso usual ; é pois a clave principal de traducção.

Supponhamos que em um escripto tenhais notado a repetição frequente de um mesmo caracter, haverá toda probabilidade que esse signal seja um A. Procurareis



LEQUE PINTADO POR PAULO MEYERHEIM

então traduzir palavras de duas letras e não tardareis, raciocinando, a descobrir palavras que apresentem quasi certeza de serem a palavra da.

Observareis então as outras palavras de uma só letra que não podem ser senão E, O e procurareis por meio do A já conhecido descobrir outras palavras de duas letras

como sejam : do, só, pó, no, já, cá, lá, vá, de, pé, se, as, ar, na, eu, e'c. Quando assim tiverdes encontrado as consoantes D, J,



LEQUE PINTADO POR PAULO MEYERHEIM

P. N. S. com facilidade se encontrarão palavras de tres ou quatro letras em que entrem taes elementos, o que fará descobrir novas letras e, marchando assim de descoberta em descoberta, não tardareis em conhecer o maior numero das letras empregadas, que, ordenadas obrigarão as outras a se revelarem de per si.

Conhecidos os principios elementares eis algumas observações e notas particulares que os completam.

Duas letras iguaes seguidas serão sempre BB, CC, DD, FF, GG, LL, MM, NN, PP, RR, SS, TT, e a letra que siga essas duas só pode ser uma vogal.

As consoantes que mais geralmente terminam as palavras são m, r, s.

Duas vogaes terminando uma palavra serão sempre ao, ão, au, ei, eu, ia, io, ua, uo, ôe, ou.

A letra q só é empregada seguida de u.

As letras K e W raramente apparecem em escripto no nosso idioma e só em palavra de origem estrangeira

Como exemplo do meio, supponhamos que queremos decifrar phrases que sob exemplo n. 7 do primeiro grupo publicamos. Começaremos por catalogar as letras da phrase escripta em fracções decimaes e notamos que a phrase tem 40 letras, que ha 15 especies de letras que são : 4/6, 1/7, 1/9, 5/9, 6/9, 6/8, 1/3, 2/3, 5/7, 3/4, 8/9, 7/9, 2/8, 1/2, 4/7, e fazemos a seguinte tabella :

4/6	acha-se	representado	2	vezes
1/7	»	»	9	»
1/9	»	»	2	»
5/9	»	»	3	»
6/9	»	»	7	»
6/8	»	»	1	»
1/3	»	»	1	»
2/3	»	»	4	»
5/7	»	»	2	»
3/4	»	»	2	»
8/9	»	»	3	»
7/9	»	»	1	»
2/8	»	»	1	»
1/2	»	»	1	»
4/7	»	»	1	»

Vemos logo que a letra A acha-se representada pelo signal 1/7 e ha toda probabilidade para que a que lhe

s-gue em repetições, 6/9, seja a letra E; estes indícios já servem para descobrir-se que a terceira palavra 1/7 6/8 1/7 deve ser *aba, ala, ama, aza*, que a segunda palavra é *e*. Mais adiante a letra A acha-se só (8ª palavra) e logo em seguida ha duas palavras de quatro letras em que ella se acha empregada duas vezes, ora como primeira e terceira, ora como segunda e quarta, e como sabemos que não são muitas as palavras, em tal caso, no idioma portuguez devemos conjecturar que essas palavras sejam *arma, alma, arca, anda, beba, caça, raça, taça, pava, pala*, etc.

Por outro lado notamos a respeito da letra *e* que como terceira palavra ella está só.

Notamos tambem que a decima segunda palavra se compõe de tres letras, das quaes a primeira é A e a terceira E, supponhamos que seja ella *até* como parece ser, que na 5ª palavra ella se acha no fim de uma palavra de tres letras que com alguma probabilidade pode ser a palavra *que*; que a 13ª palavra tem 4 letras, sendo *e* no principio e no fim, e duas letras iguaes no meio.

Ora tudo induz a crer que esses quatro signaes significam a palavra *elle*.

Com taes elementos vejamos o que se descobrirá.

Se a 13ª palavra é *elle*, a 9ª deve ser *alma* segundo já acima o tinhamos supposto, e se a 9ª é *alma* podemos acreditar com pouca probabilidade de errar que a segunda palavra da phrase é *amor*, para o que vejamos se isso permite dar sentido ás outras palavras.

Effectivamente a nossa supposição permite decidir que uma vez que a 10ª palavra é *para* e que a primeira é *o*.

Ordenemos agora o que conhecemos da phrase para tirar conclusões.

o amor é a. a que. eu. eu a alma para. u. r até elle.



A IDA PARA O PASTO

é facilimo preencher as lacunas pois é evidente que a primeira letra da 5ª e 6ª palavra é um D, não sómente porque os dois signaes são iguaes como mesmo porque faz sentido perfeito. Essa descoberta ajuda a completar a 11ª palavra.

Restando apenas descobrir a segunda letra da 4ª palavra que não póde ser senão Z, pois nenbuma outra daria sentido á phrase.

Procedendo deforma identica, descobriremos que a segunda phrase dada em exemplo quando descrevemos o

meio 7º do primeiro grupo foi construida pelo alphabeto de combinação que abaixo transcrevemos.

[,] o ; + . * + (- ! × ÷ / ? : : ' " , \$ & » . : +
A B C D E F G H I J K L M N O P Q R S T U V W X Y Z

LIVRINHO DE FAMILIA

Asseio da cabeça.— A melhor receita incontestavelmente para impedir a queda dos cabellos e conservar o asseio da

cabeça e laval-a frequentemente com agua ammoniacada. Tambem é excelente contra a enxaqueca.

Quando se possua abundantes cabellos e estes além de bastos sejam compridos, eis como se deve proceder para que não se emmaranhem ao lava-los. Suspendei, penteando-os, os cabellos mais que se puder de traz para a frente; fazei dois ou quatro tranças folgadas, deixai-as cahidas sobre o rosto, inclinar a cabeça, por cima de uma bacia em que se terá deitado meio moringue d'agna e uma culhersinha de ammoniac. As extremidades dos cabellos pendem na agua e com

uma esponja molha-se a cabeça toda, fazendo penetrar a agua até a pelle. A agua corre pelos cabellos sem cair nem sobre o collum sobre o rosto. Em seguida passa-se por sobre outra bacia com agua pura e torna-se a lavar do mesmo modo.

Se os cabellos ficarem viscosos repete-se a operação. Quando estiverem bem limpos a agua ammoniacada não produzirá mais espuma como o sabão nos cabellos e a segunda agua permanecerá clara.

Seccai o quanto puderdes os cabellos com uma toalha, destrançai-os e deixai-os cahidos sobre as espaldas naturalmente e sem penteal-os antes que estejam bem seccos.

BIBLIOGRAPHIA

Começou a publicar-se, nesta côrte, no dia 1º do corrente, um novo órgão commercial, noticioso e litterario, *O Paiz*, propriedade do Sr Comendador João José dos Reis Junior.

A redacção do recente periodico está confiada a pennas habilissimas, e a collaboração do estrangeiro conta com o auxilio de grandes escriptores como Manoel Pinheiro Chagas, Gervasio Lobato, Jayme Victor, Antonio Ennes, Christovam Ayres, etc.

Ha ainda outro escriptor de nomeada, que obrigará todas as senhoras brasileiras a lerem com o maximo interesse *O Paiz*: referimo-nos á valiosa cooperacão da Exma Sra D. Maria Amalia Vaz de Carvalho, que as leitoras já conhecem de sobejo pelos seus brilhantes folhetins do *Journal do Commercio*, e que continuará a entreter os olhos das nossas patricias, di correndo despretenciosamente sobre todos os assumptos que possam interessar uma d'na de casa.

Ao novo collega enviamos os mais sinceros parabens, porque se nos affigura incontestavel o seu exito e o triumpho rapido e brilhante.

POESIA

RASTRO DE AMOR

Vasos d'ouro, tapetes, luzes, flores,
Porcellanas, espelhos de veneza,
Essencias, pedrarias, de mil cores,
— Tudo resplende aos brilhos da riqueza.

Mas de repente, arcanjo de pureza,
Ao tom da festa, em meio dos fulgores,
Tu surges no salão, e a singeleza
Do teu vulto é maior que os esplendores!

Passas sorrindo, timida, innocente,
E eu te acompanho o passo enamorado
Com longo olhar, apaixonadamente.

Depois desapareces; mas, calado,
Meu espirito segue inconsciente
O teu sonoro rastro perfumado...

ADELINO FONTOURA.

Tratado de costura por Mme. A. Aubé. Exposição completa de levantamento dos moldes, corte e costura da fazenda e enfeites de todas as peças de roupa, illustrada com 209 gravuras. Obra indispensavel as assignantes da *Estação*. — Preço \$8000.



ROWLANDS' MACASSAR OIL

C onhecido ha mais de 84 annos como melhor e seguro preservador do cabello. Elle não contém nem chumbo, mineral nem ingredientes venenosos ou espirituosos e é especialmente proprio para cabellos de crianças. Também encontra-se este p oducto cor de ouro, especialmente para os cabellos loiros de senhoras e crianças.

ROWLANDS' KALYDOR

Embeleza a tez e destroe toda especie de defeitos da pelle, é a loção mais refrescante para o rosto e as mãos durante a estação calmosa, e faz deapparecer as manchas, queimadura do sol, picada de insecto, etc.

ROWLANDS' ODONTO

branqueia e conserva os dentes tornando-os alvos como perolas, fortifica as gengivas e perfuma o halito.

ROWLANDS EUKONIA

E' um pó para toilette puro e perfumado. Cada boceta contém um atestado de pureza pelo Dr. Redwood, Ph. D. F. C. S. etc. Vende-se de tres cores, branco, rosa e crème.

Procure-se em todas as perfumarias os productos de Rowland's, na HottGarden, Londres e desconfie-se das imitações falsas e sem valor.

Se ha uma doença terrivel, e cujo nome horrorisa á todo o mundo, é a **EPILEPSIA**. Ora, no estado actual da sciencia, qual a medicaçáo que convem melhor para combater esta terrivel nevrose? Não hesitamos em affirmar que a unica verdadeira medicaçáo seria, a unica que obtem resultados, é constituída pelas

Gragêas Antinervosas

do **D^r GÉLINEAU** e de **J. MOUSNIER**

Certamente não temos a ridicula pretenção de curar todos os epilepticos sem nenhuma excepção, porém estamos certos de que todos aquellos, que bem aconselhados, se submetterem durante seis mezes a este tratamento **escrupulosamente e lealmente**, obedecendo alem disso ás prescripções higienicas indicadas, verão **desapparecer suas crises epilepticas**, quer sejam hereditarias, quer datem de sua infancia.

As Gragêas Antinervosas

do **D^r GÉLINEAU**

SE ACEAM EM TODAS AS PHARMACIAS

PILULAS DE BLANCARD

APPROVADAS PELA
ACADEMIA DE MEDICINA
DE PARIS

Resumem todas as
Propriedades
do IODO
e do FERRO.

40
Rua Bonaparte
PARIS



Estas Pilulas são de uma efficacia maravilhosa contra a *Anemia*, *Chlorose* e todos os casos em que se trata de combater a *Pobreza do Sangue*.

GUERLAIN DE PARIS

PERFUMARIA DE LUXO

PARIS, 15, rua de la Paix, 15, PARIS

ARTIGOS RECOMMENDADOS:

AGUA de COLONIA IMPERIAL.

SAPOCETI, Sabonete de Toucador.

AMBROSIAL CREAM (Crema Jacobina para a Barba)

CREME de MORANGOS, para amaciar a pelle.

POS de CYPRIS, para branquear a Tez.

STILBOIDE crystallisado e fluido, para os Cabellos e a Barba.

AGUA ATHENIENSE e AGUA LUSTRAL, para perfumar e limpar a Cabeça.

AGUA de CIDRA e AGUA de CHYPRE, para o Toucador.

ALCOOLATO de COCHLEARIA, para a Bocca.

PERFUMES PARA LENÇO:

BOUQUET MARIA-CHRISTINA.

PAO-ROSA.

BOUQUET de CINTRA.

HELIOTROPE BRANCO.

BOUQUET IMPERIAL RUSSO.

EXTRACTO IMPERIAL do BRAZIL.

EXPOSIÇÃO de PARIS.

PERFUME de FRANÇA.

DIGESTÕES ARTIFICIAES

VINHO Bi Digestivo DE CHASSAING

com PEPSINA e DIASTASE

AGENTES NATURAES e INDISPENSAVEIS da DIGESTÃO

20 ANOS DE SUCESSO

CONTRA AS

DIGESTÕES DIFFICEIS ou INCOMPLETAS,

DÓRES DE ESTOMAGO, DISPEPSIAS,

GASTRALGIAS, PERDA do APPETITE e das FORÇAS,

EMMAGRELIMENTO, CONSUMPÇÃO,

CONVALESCENÇAS LENTAS, VOMITOS, etc, etc.

PARIS — 6, Avenue Victoria, 6 — PARIS

ACHA-SE NAS AS PRINCIPAES PHARMACIAS

MOLESTIAS NERVOSAS

APPROVAÇÃO da ACADEMIA de MEDICINA de FRANÇA

XAROPE de FALIÈRES

de Bromureto de Potassio absolutamente puro

Constituido no estado inalteravel e verdadeiramente puro, este preparado é o medicamento que produz o maior numero de curas e melhoras persistentes, em todos os casos em que o Bromureto de Potassio ordinario, tantas vezes inefficaz, é recetado pelo medico.

PARIS — 6, Avenue Victoria, 6 — PARIS

ENCONTRA-SE NAS PRINCIPAES PHARMACIAS

Alimentação Racional

das CRIANÇAS — MÃES — AMAS de LEITE e CONVALESCENTES

PHOSPHATINA FALIÈRES

(Alimento Completo)

GRAVIDEZ — AMAMENTAÇÃO — ABLACTAÇÃO

MOLESTIAS da INFANCIA

PARIS — 6, Avenue Victoria, 6 — PARIS

ENCONTRA-SE NAS PRINCIPAES PHARMACIAS

Fabrica DE SABÃO de COSMYDOR

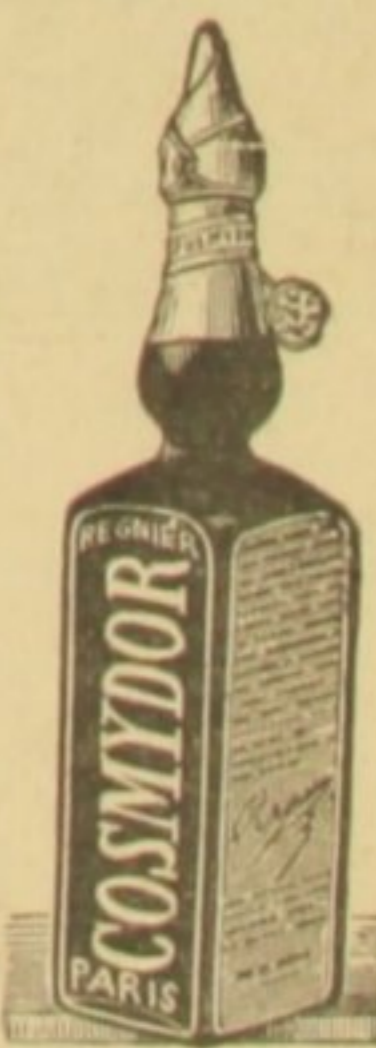
F. Godfriaux

FABRICANTE CHIMICO

COSMYDOR

Agua de Toucador Composta PAR REGNIER

BALSAMICA AROMATICA HYGIENICA Sem Vinagre nem nenhum Acido FABRICANTE DE PERFUMES Chimicos



FABRICA A LEVALLOIS-PERRET

Deposito Geral:

PARIS, 53, Boulevard Sébastopol, 53, PARIS